

EQUIPA DE APOIO INTEGRADO DOMICILIÁRIO E SUA INTERVENÇÃO EM CONTEXTO COVID-19

Zélia de Fátima Lima Martins (Secção Regional da Região Autónoma dos Açores)

Na Região Autónoma dos Açores, à semelhança da tendência demográfica nacional, verifica-se o aumento do envelhecimento da população o que é uma realidade incontornável, resultado do aumento da esperança média de vida, diminuição da natalidade, aumento das doenças crónicas e/ou incapacitantes, imigração da população adulta/jovem e o défice de camas hospitalares impõem uma abordagem diferente da prestação de cuidados.

Temos mais idosos cada vez mais dependentes, o que acarreta um aumento dos custos da saúde; os internamentos são caros e, muitas vezes, a vida profissional dos familiares não lhes permite acompanhar os doentes como seria desejável.

Este facto determina o aparecimento de novas necessidades de saúde e sociais, urge, portanto, a necessidade de colmatar esta carência, que tem um grande impacto social e de importância crescente em termos de saúde pública.

De acordo com o Decreto Legislativo Regional (DLR) nº16/2008/A Neste contexto é criada a Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados tendo em vista a melhoria da operacionalização dos Serviços de Cuidados Continuados Integrados existentes, de forma a garantir a articulação entre as unidades de saúde e as unidades de apoio social.

Como forma de operacionalizar estas novas necessidades foi reestruturado o projeto inicial da Unidade de Cuidados Domiciliários de modo a conceber uma Equipa de Apoio Integrado Domiciliário (EAID).

Surgem então os cuidados no domicílio que, além



de assegurarem a qualidade dos tratamentos e ajudarem a reduzir a despesa, proporcionam conforto e bem-estar a quem deles necessita - tratados em casa, os doentes sentem-se melhor, mais acompanhados, e a sua recuperação é francamente melhor.
Equipa multidisciplinar constituída por diversos profissionais, tais como: enfermeiros, sendo na sua maioria especialistas em diversas áreas; médicos; fisioterapeutas; psicóloga; nutricionista; técnico superior de serviço social; assistentes técnicos e operacionais. Esta equipa presta cuidados de convalescença, recuperação e reintegração de utentes agudos e crónicos, em situação de dependência funcional, doença terminal, em situações que não requerem internamento, mas que não podem deslocar-se de forma autónoma independentemente da causa e da idade, bem como cuidados de suporte psicológico, formativo aos familiares/prestadores de cuidados.
Esta equipa prima pela prevenção da doença, promoção dos processos de readaptação e de transição bem como a reabilitação e reinserção familiar. Prevenindo complicações através da prestação de cuidados da EAID em contexto domiciliário, com uma dotação adequada de recursos humanos, logísticos e materiais.



Horário e funcionamento do serviço: Segunda a Sexta-feira das 8h30m às 20h e Sábados, Domingos e Feriados das 8h30m às 15h30m.
A finalidade desta equipa é prestar cuidados de excelência para com o utente e família/cuidador, promovendo o seu bem-estar físico, psicológico e social, de modo a minimizar as repercussões inerentes ao seu processo de doença, reduzindo o seu impacto para com o utente e família/cuidador.
Prestados cuidados domiciliários decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal, por vezes com ações paliativas, são parte integrante da prática profissional, qualquer que seja a doença, a fase da sua evolução ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento mas que não podem deslocar-se de forma autónoma. Apoia-se nos recursos locais disponíveis, no âmbito de cada centro de saúde, conjugados com os serviços comunitários, nomeadamente as autarquias locais.
Para melhor perceber a essência dos cuidados domiciliários é fundamental refletir sobre o cuidar, não é apenas uma emoção, uma atitude, ou um simples desejo, cuidar é o ideal moral em enfermagem, uma vez que a sua finalidade é proteger, promover e manter a dignidade humana, comportando todo um conjunto de



valores, vontade, um compromisso para o cuidar e conhecimentos científicos através dos quais se preserva o corpo nas diferentes etapas da vida.
O enfermeiro sempre que seja o mais adequado para o utente deve, prestar cuidados em parceria com este e com a sua família/cuidadores tendo como vantagens:
O respeito pela dignidade e autonomia do utente, o que leva a uma maior responsabilização deste pela sua saúde;
A manutenção dos vínculos familiares, a preparação e aprendizagem destes para a continuação dos cuidados no domicílio;
A promoção da partilha de informações e identificação dos recursos disponíveis e melhor forma de os utilizar;
Contribuindo para a auto-realização pessoal e profissional, para uma maior valorização da instituição de saúde e para a melhoria da saúde em geral.
Os Cuidados domiciliários em contexto COVID-1.
A COVID19 decorre da infeção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a transmissão pode ocorrer por gotículas respiratórias, contato com secreções respiratórias infeciosas, com fezes e superfícies contaminadas e por via aérea durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis.
A atual situação epidemiológica impõe a adoção de medidas rigorosas de prevenção de contágio entre as pessoas nomeadamente o distanciamento social, higienização das mãos e a utilização correta e racional de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
O EPI deve ser usado tendo em consideração a prevenção das infeções cruzadas entre domicílios a transmissão do SARS-CoV-2, bem como o risco de exposição
A equipa dos cuidados domiciliários destacados para a visita domiciliária inclui 2 enfermeiros, devidamente treinados no colocação e remoção do EPI, deslocam-se em viatura do serviço devidamente equipada e atendendo ao controlo de infeção todos os utentes devem ser considerados suspeitos são efetuados visitas domiciliárias a todos os utentes de quarentena provenientes de outras instituições ou chegadas de Portugal ou outros países. Como também nos casos positivos que não necessitam de cuidados hospitalares.
Nas restantes visitas domiciliarias há contato telefónico prévio ao utente e/ou cuidador/familiar de forma a planear a entrada de equipa de saúde

no domicílio, avaliar a existência de contato do utente com suspeito, internamentos em hospital ou existência de sintomatologia compatível com COVID-19 e orientar utente/cuidador/familiar para a colocação de máscara cirúrgica antes da entrada da equipa no domicílio.

Os atos de enfermagem, sobretudo no que se refere às atividades, autónomas, seguem uma metodologia científica de trabalho, nas etapas de identificação de necessidades e diagnósticos de enfermagem, hierarquização e planeamento, execução e avaliação.

Com a nossa realidade há necessidade de se pensar o envelhecimento ao longo do ciclo vital, sendo um desafio individual e coletivo consiste em promover, tanto quanto possível e até ao fim, o bem-estar e qualidade de vida do utente e família.

ordem dos enfermeiros

